



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



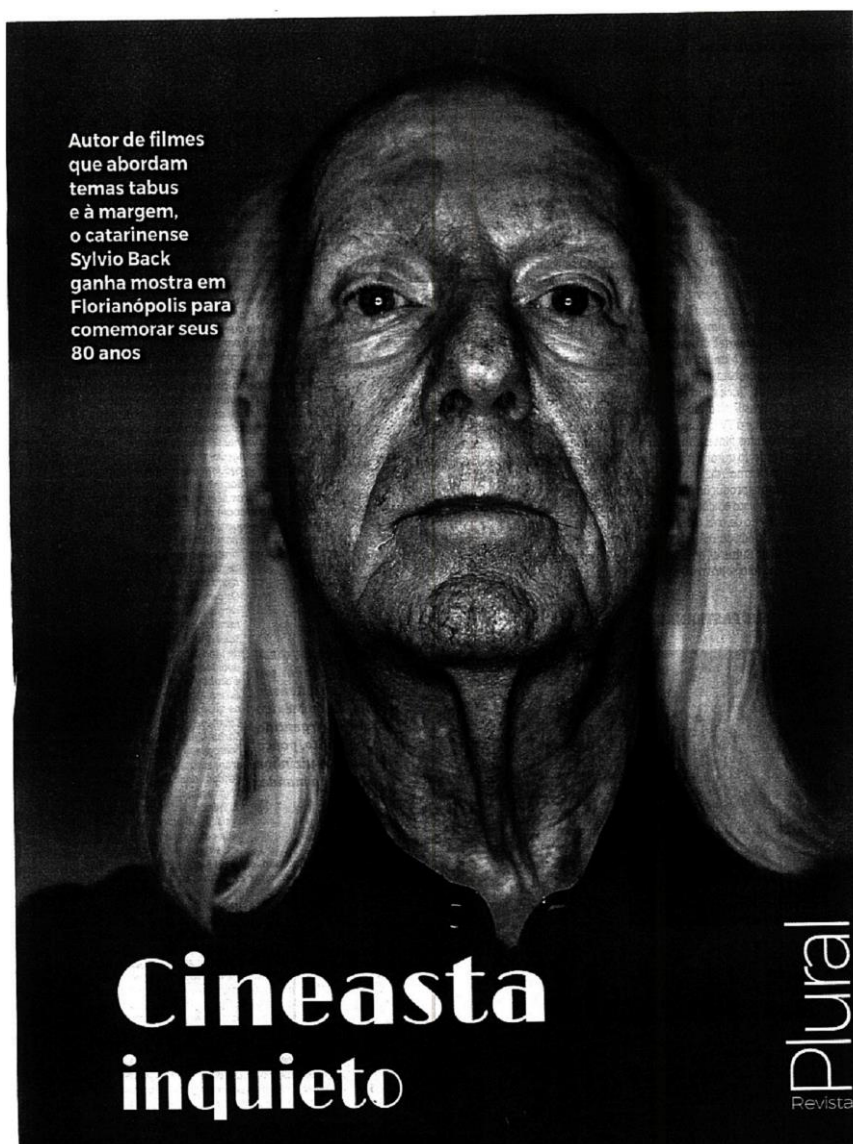
Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

09 e 10 de setembro de 2017

Notícias do dia
Capa e Plural

“Cinema para correr riscos”

Cinema para correr riscos / Mostra “Sylvio Back 8.0 – Filmes Noutra Margem / Filmografia / UFSC / Cinema Brasileiro / Universidade federal de Santa Catarina / Fundação Catarinense de Cultura / Curso de Cinema / Unisul / Cinemateca Catarinense



Sylvio Back dirige a atriz Ruth Rieser em "Lost Sweig", que trata do emblemático suicídio do escritor Stefan Zweig e da mulher Lotte



ACERVO SYLVIO BACK/DIVULGAÇÃO/ND

Cinema

para correr riscos

Parte da filmografia de Sylvio Back é revisitada em mostra em Florianópolis para celebrar os 80 anos do cineasta catarinense

GUSTAVO BRUNING
gustavo.bruning@noticiasdodia.com.br

Ds 76 prêmios, nacionais e internacionais, e a filmografia que ultrapassa o meio século oferecem bons indícios de quem é o cineasta catarinense Sylvio Back. Também jornalista e poeta, o blumenauense de 80 anos acredita que a crise político-institucional do país resulta em um "olhar caolho" para o passado a partir da sétima arte. "Acho que o cinema brasileiro está um tanto desossado", afirma. "É preciso reconhecer que a indústria televisiva está mais aguda e inquietante que o cinema nacional, que vem pegando muito a rabeira da TV", explica.

O papel de democratizar temas que eram tabus, através do cinema, é um velho conhecido de Back. Em suas obras, o cineasta já tratou da presença da FEB (Força Expedicionária Brasileira) na Itália, do nazismo no Paraná e no Rio Grande do Sul, da revolução de 1930 como Golpe de Estado e de Getúlio Vargas como ditador, entre outros. "Não vejo mais um cinema brasileiro que corre riscos. Hoje fazem muitos filmes com ideias já consolidadas, e a inquietude do autor é a primeira camada de um filme e de um poema."

Depois de morar em Florianópolis, Back viveu em Curitiba por três décadas. Nos últimos 32 anos, trocou a residência sulista pelo Rio de Janeiro. Apesar da carreira de sucesso, a trajetória no Sul permeia o seu DNA. "Tenho muito orgulho de ter nascido em Santa Catarina. Foi o Sul do Brasil que me deu ego e compasso para formatar uma carreira", conta.

Para celebrar os oito décadas do cineasta, comemoradas em julho, o Cinema do CIC apresentará até o dia 1º de outubro os 12 longos-metragens assinados por ele. A maior parte das obras, que serão exibidas todas as sextas, sábados e domingos, às 20h, é relacionada a Santa Catarina. Entre os filmes que fazem parte da seleção estão "Cruz e Sousa - O poeta do Desterro", "O Contestado - restos mortais" e "Aleluia, Gretchen". A realização é da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) com apoio da Fundação Catarinense de Cultura, o curso de Cinema da Unisul e Cinemateca Catarinense.

O cineasta acredita que o emprego da região Sul como cenário de seus filmes foi uma consequência de sua criação. "Eu nunca pretendi fazer uma obra que mapeasse cinematograficamente o Extremo-Sul", diz. Desde então, fez obras situadas nos três Estados, e já abordou temas que vão da imigração alemã à Guerra do Paraguai, e da imigração polonesa à história dos guaranis. "Na época em que comecei, o cinema brasileiro raramente virava suas câmeras para o Extremo-Sul. Era como se o Brasil terminasse abaixo do eixo Rio-São Paulo", revela. Sem ter sua história explorada nas telonas, coube ao cineasta transpô-la de forma peculiar. "Quando o cinema brasileiro se voltava para o Extremo-Sul, era algo folclórico, como se não existisse civilização portunhola e imigrantes europeus", declara. Foi então que o catarinense foi "tragado pela história e pelo cotidiano do Extremo-Sul".

Leia mais nas
PÁGINAS 4 E 5



Lost Zweig (2002)
- 8/9 (já exibido) -
"Memória de um
gesto insondável."

Lance Maior (1968)
- 9/9 - "Cinema
existencial."

A Guerra dos Pelados
(1970) - 10/9 - "O
filme com certezas
absolutas."

Aleluia, Gretchen
(1976) - 15/9 - "O
desmonte das
certezas absolutas."

Revolução de 30
(1980) - 16/9 - "A saga
de um Golpe de
Estado."

**República
Guarani** (1982)
- 17/9 - "O índio
desideologizado."

**Mostra "Sylvio
Back 8.0 -
Filmes Noutra
Margem"**

O cineasta define, por meio de uma frase, cada um dos 12 filmes que serão exibidos em Florianópolis. Todas as sessões serão realizadas às 20h

O Cacique do Brasil

"Meus filmes são melhores que eu", afirma Sylvio Back. Questionado sobre qual seria sua obra favorita, entre as 38 lançadas desde 1968, ele evita a pergunta. "Filmes são que nem filhos. Uns deram mais satisfação, outros me fizeram sofrer mais", justifica. No papel de pai, ele se diz firme quanto a sua filmografia, mesmo quando suas obras são omitidas, ridicularizadas ou vítimas de incompreensões. "Jamais fiertei com o público, a crítica ou a mídia", reforça.

O grande objetivo de suas projeções, explica, não é "apascentar almas ou fundar verdades unívocas", e sim deixar o espectador na orfandade. Como parte desse processo, o artista busca caminhar com os próprios pés e não alimentar o "espírito de horda" do público.

Um dos mais importantes integrantes do movimento Cinema Novo, o cineasta e escritor Glauber Rocha, considerava-se fã do trabalho de Sylvio Back. Um dos

filmes favoritos do diretor baiano, conta o catarinense, era "Aleluia, Gretchen". A obra apresenta a história de uma família alemã que foge do nazismo, durante a 2ª Guerra Mundial, e busca abrigo no Sul do Brasil. "Eu o encontrei algumas vezes e ele sempre dizia que eu era o "Cacique do Sul", relembra Back.

O apelido, atribuído por causa da filmografia conectada à região, recebeu uma recente atualização, quando o cineasta Cacá Diegues o considerou "Cacique do Brasil". "Fiquei muito honrado, porque sou admirador de muitos diretores do Cinema Novo que acabaram se tornando meus amigos", conta Back. Alguns deles, sobre os quais o catarinense escreveu quando atuava como jornalista, até a década de 1960, incluem o paulista Nelson Pereira dos Santos e o carioca Roberto Farias, além de Joaquim Pedro de Andrade (1932-1988).



Cena de "Cruz e Sousa - O poeta do Desterro". Aqui, Back reinventa vida, obra e morte do poeta



"Aleluia, Gretchen", ficção que se passa em SC e aborda o nazismo



Guerra do Brasil - Toda Verdade Sobre a Guerra do Paraguai (1987) - 22/9 - "O 'nosso' Vietnã."

Rádio Auriverde (1991) - 23/9 - "A tragicomédia da FEB (Força Expedicionária Brasileira)."

Yndio do Brasil (1995) - 24/9 - "Não olhe para trás."

Cruz e Sousa - O Poeta do Desterro (1998) - 29/9 - "A poesia que redime."

O Contestado - Restos Mortais (2012) - 30/9 - "Santa Catarina em chamas."

O Universo Graciliano (2013) - 1/10 - "O avesso da utopia."



AGÊNCIA SYLVIO BACK/COMUNICAÇÃO

"Yndio do Brasil", filme de 1995, aborda a própria forma que o cinema vê índio brasileiro

Na luta por direitos

Apesar da facilitação com os editais, o catarinense diz estar frustrado com a burocracia do meio e com a falta de consideração com cineastas longevos, como Ruy Guerra e Nelson Pereira dos Santos. "Aos 80 anos, ainda preciso entrar na fila para ter projetos aprovados. Talento não tem idade, mas é um absurdo. Nós demos notoriedade ao cinema brasileiro e agora temos que competir com jovens de 20 anos", expõe sua opinião. A alternativa, sugere, seria se espelhar em países da Europa e no Japão. "Lá o financiamento é uma homenagem. É preciso criar mecanismos dentro da Ancine que deem prevalência à idade e filmografia", sugere. "O cinema brasileiro é feito de dinheiro público e é preciso homenagear quem deu a vida a ele."

Enquanto um novo longa-metragem não sai do papel - Back tem três temas em mente - e os projetos poéticos são desenvolvidos, o cineasta vem participando da luta pela cobrança de direitos autorais de filmes. Ele é presidente da DBCA (Diretores Brasileiros de Cinema e do Audiovisual) e, ao lado de outros 253 profissionais do ramo, busca garantir a diretores e roteiristas o pagamento pela exibição de seus trabalhos. "O direito autoral é uma das maiores conquistas do século, mas isso não é respeitado no Brasil - eu nunca recebi um direito autoral com as exibições dos meus filmes", revela. "Isso funciona na música e no teatro, então queremos a isonomia com os músicos e dramaturgos."

O cinema na prática

Desde o lançamento de seu primeiro longa, "Lance Maior", no Festival de Brasília de 1968, os obstáculos enfrentados por Sylvio Back para levar sua arte às telas foram inúmeros. "Eu olho para os 38 filmes e fico assustado com o fato de ter conseguido fazer tudo isso nesses 50 anos de atividade", revela.

O cineasta, que também acumula 26 curtas e médias-metragens, traça um paralelo entre as etapas de criação e produção. "A criação é um fluxo randômico que absorve o criador e não é premeditado. É algo muito pessoal e imprevisível", define. Essa etapa, explica, é um "itinerário de sofrimentos, um momento de iluminação".

Já o processo de produção de um longa-metragem - da ideia à estreia - pode levar de três a sete anos. "Ainda que o cinema brasileiro esteja a pleno vapor, com muitos cineastas novos, a produção sempre foi muito difícil", acredita. Para ele, a complexidade começa quando os cineastas precisam ser tanto os criadores quanto os comerciantes dos próprios filmes. Para os que estão fora do eixo Rio-São Paulo, garante, a dificuldade para formatar a obra é triplicada. "Eu não diria que hoje é mais fácil. As dificuldades para se produzir cinema no Brasil são cíclicas e similares às de países como Argentina, Chile e Colômbia", afirma.

"Mesmo com as facilidades da digitalização e do online, o cinema ainda é um procedimento absolutamente artesanal. Essa é a maravilha disso, de criar aquela coisa que envolve [o espectador]", acredita. O cineasta explica que vê filmes como trabalhos colaborativos, que envolvem no mínimo 300 pessoas. "Dirigir um filme é uma administração de egos. Além do próprio ego, você administra o de toda a equipe."

Em "Lance Maior", o jovem Mário (Reginaldo Faria) se divide entre suas ambições e o movimento contra a ditadura



Notícias do dia
Destino SC
"Imersão no mundo das ostras"

Imersão no mundo das ostras / UFSC / Polo gastronômico / Maricultores /
Universidade Federal de Santa Catarina / Ribeirão da Ilha / Ostra
Experience / Parceria / Epagri / Laboratório de Moluscos Marinhos

FLORIANÓPOLIS, SÁBADO E DOMINGO, 9 E 10 DE SETEMBRO DE 2017

Destino SC 15

Imersão no mundo das ostras

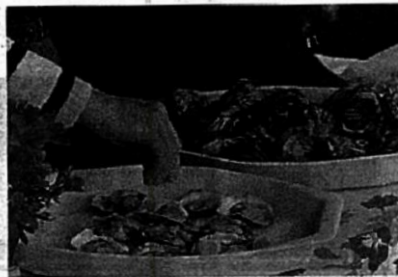
Ribeirão da Ilha, bairro tradicional, é também reduto de maricultores e polo gastronômico

TATA FROMHOLZ
Especial para o Notícias do Dia

O Ribeirão da Ilha, localizado a 21 kms do centro de Florianópolis, é um dos bairros mais charmosos da cidade, com suas casas em estilo açoriano e uma colmaria sem tamanho. É ali também que se pode apreciar um dos pratos mais conhecidos e desejados do litoral catarinense, as ostras. A fama desse molusco é tanta que alguns produtores resolveram abrir as portas de suas fazendas de cultivo para os visitantes que querem saber mais sobre a produção da iguaria, além de saboreá-las numa verdadeira imersão cultural e local.

Num sábado, com o mar agitado e o vento sul dando as boas vindas, acompanhamos um grupo de Blumenau que veio especialmente fazer o Ostra Experience, um turismo de experiência oferecido por um dos maricultores da região. Alberto Fermiano, o Beto, é geógrafo por formação e pescador profissional há quase 20 anos. Há nove, ele resolveu investir nas acomodações do seu rancho, sendo o pioneiro nesse tipo de turismo e nesses anos todos faz questão em receber os grupos pessoalmente, contando um pouco da sua rotina e sobre o processo de produção dos moluscos. "As ostras são o nosso principal produto e a produção delas fez com que o Ribeirão seja reconhecido como o maior produtor estadual dessa iguaria. Isso nos enche de orgulho". O visitante ainda descobre que as ostras criadas por aqui são exóticas, naturais do oceano Pacífico e não se reproduzem naturalmente nas nossas águas, além de aprender que essa espécie não é a que produz pérolas, o que gerou alguns suspiros de decepção.

Após a explicação sobre a produção, é chegada a hora da degustação. Dúzias de ostras ao bafo e ao natural são oferecidas aos visitantes, alguns deles tendo o contato com o molusco pela primeira vez, num misto de estranheza e curiosidade. O marceneiro Volnei dos Santos Fraga era um dos mais interessados nos relatos e foi ele a se prontificar a pescar num aquário a primeira ostra que provaria na vida, in natura e com uma boa dose de limão. ●



Maricultor Alberto Fermiano, o Beto, recebe grupos fechados para conhecer a produção e degustar a iguaria

Época ideal de consumo entre o outono e a primavera

■ Para quem aprecia um bom prato de ostras, é interessante saber que a época ideal para o consumo é entre o outono e a primavera e que recém-retiradas do mar devem estar totalmente fechadas, nunca abertas. Quanto ao que beber para acompanhar a degustação, a sommelier Thabata Calazans explica que "tanto a comida quanto a bebida devem se harmonizar e um não pode se sobressair ao outro. Espumantes e vinhos brancos são ideais principalmente pela acidez que possuem, já as cervejas e bebidas feitas com destilados, como a caipirinha por exemplo acabam brigando com o sabor do molusco. A cachaça apesar de destilada é uma boa opção para quem quer sentir bem o

sabor marcante da ostra".

A atividade de criação das ostras no Ribeirão da Ilha começou no início dos anos 90, através de uma parceria entre pesquisadores da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Epagri como alternativa de renda aos pescadores.

Santa Catarina acabou tornando-se o maior produtor nacional do molusco, responsável por mais de 90% da produção de todo o país. Atualmente o Laboratório de Moluscos Marinhos da Universidade produz as sementes de ostras japonesas que são oferecidas aos maricultores. Essas sementes têm a aparência e o tamanho de um grão de areia e após ficarem de seis a sete meses engordando, chegam ao tamanho ideal para a venda.

É preciso quase cem delas para se produzir um quilo de carne. Com poucas calorias e muitos minerais, como cálcio, magnésio e Ômega 3, reza a lenda de que são afrodisíacas. Quem quer descobrir, é só consumir a iguaria, sem moderação.

Ostra Experience

■ A visita guiada inclui o bate papo e a degustação das ostras ao bafo e in natura, além de harmonização com espumante catarinense e taça personalizada de brinde. O passeio acontece somente com agendamento prévio para grupos de no mínimo 5 pessoas.

■ Fone: (48) 3333 4684/ 98406 1026

■ Site: www.floripexperience.com.br

Notícias do dia
Néri Pedroso
"Dança & Filosofia"

Dança & Filosofia / UFSC / Café com dança / Centro de Cultura e Eventos /
Universidade Federal de Santa Catarina / Celso Braidá / Professor de
Filosofia



Dança & filosofia

O novo ciclo do projeto Café com Dança busca pontos de encontro entre dança e diferentes artes e campos do saber. O projeto, que receberá pesquisadores e artistas que articulam dança com filosofia, história e artes cênicas, entre outras áreas, apresentará movimentos, acadêmicos e artísticos que coloquem a dança em interface com outras disciplinas. Nessa perspectiva, na próxima terça, dia 12, às 14h30, na sala Pitangueira, no Centro de Cultura e Eventos da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), Celso Braidá (foto) fala sobre "Dança e Filosofia como Atividades Performativas". Professor de filosofia na UFSC, integra os grupos de pesquisa Núcleo de Investigações Metafísicas e Origens da Filosofia Contemporânea. Pesquisa, entre outros temas, em ontologia da arte e dos artefatos, teorias da linguagem e hermenêutica.

Notícias do dia

Hélio Costa

"Onipresente"

Onipresente / UFSC / Médicos / Universidade Federal de Santa Catarina / Hospital Universitário / Estelionato Majorado / Ministério Público Federal / MPF

ONIPRESENTE

Se realmente bateram ponto e não atenderam pacientes necessitados na emergência de hospital público, para assistir gente mais bem sucedida em clínicas particulares, os médicos denunciados pelo Ministério Público Federal devem ser punidos. Agindo assim, eles recebem do governo por um serviço não realizado. Já basta a roubalheira em Brasília. Doentes que vão buscar tratamento em emergências conveniada com o SUS (Sistema Único de Saúde) têm que ser respeitados. Mas parece que alguns médicos pensam diferente e ignoram o juramento que realizaram quando receberam o diploma. Está corretíssimo o Ministério Público Federal que denunciou os 26 médicos que trabalhavam no Hospital Universitário, da Universidade Federal de Santa Catarina, por estelionato majorado. Os especialistas ainda não foram condenados, mas a resposta do MPF certamente vai servir de exemplo para outros médicos que ganham para atender pelo SUS, mas dão uma fugidinha às clínicas particulares no horário em que deveriam estar no hospital público. ●

Diário Catarinense
Beto Barreiros
"Doce lembrança"

Doce lembrança / UFSC / Pesquisadores

DOCE LEMBRANÇA

Na minha infância na praia das Palmeiras, em Florianópolis, com os amigos, eu utilizava uma pequena ferramenta para bater nas ostras grudadas nas pedras da região, que depois de retiradas, eram consumidas ali mesmo. Agora, os incansáveis pesquisadores da UFSC conseguiram reproduzir em laboratório esta preciosidade, que já está chegando aos lares e restaurantes. Sua concha em formato ovalado é mais preta, o que permite observar a diferença das outras ostras. O sabor suave e a textura firme contemplam os mais exigentes paladares. Esta espécie nativa é de difícil cultivo, tem crescimento lento e utiliza mais mão-de-obra quando comparada com a ostra do Pacífico, cultivada aqui.



A Notícia
Beto Barreiros
"Doce lembrança"

Doce lembrança / UFSC / Pesquisadores

DOCE LEMBRANÇA

Na minha infância na praia das Palmeiras, em Florianópolis, com os amigos, eu utilizava uma pequena ferramenta para bater nas ostras grudadas nas pedras da região, que depois de retiradas, eram consumidas ali mesmo. Agora, os incansáveis pesquisadores da UFSC conseguiram reproduzir em laboratório esta preciosidade, que já está chegando aos lares e restaurantes. Sua concha em formato ovalado é mais preta, o que permite observar a diferença das outras ostras. O sabor suave e a textura firme contemplam os mais exigentes paladares. Esta espécie nativa é de difícil cultivo, tem crescimento lento e utiliza mais mão-de-obra quando comparada com a ostra do Pacífico, cultivada aqui.



Diário Catarinense
Capa e Rafael Martini
"Fraude do jaleco"

Fraude do jaleco / UFSC / Denúncia / Hospital Universitário / Justiça Federal / Ministério Público Federal / MPF / Médicos / Operação Onipresença / Carga Horária / Estelionato Majorado



FRAUDE DO JALECO

A JUSTIÇA FEDERAL RECEBEU AS 26 DENÚNCIAS DO MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL (MPF) CONTRA MÉDICOS ACUSADOS EM FUNÇÃO DA DENOMINADA OPERAÇÃO ONIPRESENÇA, QUE INVESTIGOU IRREGULARIDADES NO CUMPRIMENTO DA CARGA HORÁRIA DE TRABALHO DOS PROFISSIONAIS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UFSC. AS DECISÕES FORAM ASSINADAS PELA JUÍZA JANAÍNA CASSOL MACHADO, DA 1ª VARA FEDERAL DE FLORIANÓPOLIS, QUE CONSIDEROU HAVER PROVA DA MATERIALIDADE E INDÍCIOS DA AUTORIA EM TODAS AS DENÚNCIAS, ANALISADAS EM RELAÇÃO A CADA ACUSADO.

ENQUANTO ISSO...

Os réus responderão a ações penais por estelionato majorado porque, de acordo com o MPF, as condutas teriam causado prejuízo a ente público. A operação foi deflagrada pela Polícia Federal em junho de 2015.

A Notícia
Jefferson Saavedra
"Tecnologia"

Tecnologia / UFSC / Prefeitura de Joinville / Condomínio Industrial



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

09/09/2017

[**OAB Brusque promove curso sobre Reforma Trabalhista em outubro**](#)

[**Jogadores do Peixe realizam avaliações físicas**](#)

[**Justiça Federal aceita 26 denúncias por estelionato contra médicos do Hospital Universitário da UFSC**](#)

[**Inscrições para vestibular da UFSC seguem até outubro**](#)

[**'Vidas ao Vento' em exibição gratuita no Cine Queluz**](#)

[**Professor da UFSC teme a divisão do Brasil em estados menores**](#)

[**Os 10 campi universitários mais bonitos do Brasil**](#)

10/09/2017

**Alunos de Engenharia Naval da UEA ficam em 2º lugar em nacional
de nautimodelismo**

UFSC recebe inscrições para o Vestibular 2018

**Engenharia da UEA conquista 2º lugar em disputa nacional de
nautimodelismo**

Surfe fecha a conta

Professor da UFSC teme a divisão do Brasil em estados menores

Surfe fecha a conta